

COSMOPOLÍTICA DA IDENTIDADE EM IMMANUEL KANT

Thiago Santos de Moraes¹, Cleber Daniel Lambert da Silva²

Resumo: Este trabalho elaborou a cartografia da cosmopolítica da identidade a partir da investigação do livro "A ideia de história universal de um ponto de vista cosmopolítico", do filósofo Immanuel Kant. Para isso analisou-se noções e problemáticas por meio das quais a particularidade européia é elevada à condição universal, impondo uma diferença essencial ou grande partilha entre o "nós" (Ocidente) e os "outros" (nações, povos). Em todas as etapas de desenvolvimento do Trabalho, o estudante desenvolveu suas atividades sob orientação e participação das demais atividades da Equipe Executora. Buscou-se: Fomentar a iniciação do estudante na prática da pesquisa científica, através da participação nas atividades previstas no projeto; Cartografar e analisar elementos conceituais, no livro "A Ideia de história universal de um ponto de vista cosmopolita", do filósofo moderno Immanuel Kant, que estabelecem a ideia de universalidade européia em oposição à particularidade dos outros povos e culturas; Desenvolver um reflexão crítica acerca da construção da cosmopolítica da identidade. Em relação a metodologia utilizada, o orientando dedicou-se a leitura do texto principal do Kant "A ideia de história universal de um ponto de vista cosmopolítico" bem como dos textos complementares e participou de orientações com o orientador Cleber Daniel Lambert da Silva onde teve a oportunidade durante os encontros de compreender melhor sobre o cosmopolitismo, desde sua origem até o seu reaparecimento em Kant. Quanto aos resultados, foram os esperados, previstos inicialmente, que o autor trabalha o cosmopolitismo apenas em uma visão europeia é essa que ele coloca em detrimento das outras. O que leva a concluir que essa cosmopolítica trabalhado por Kant não é verdadeiramente universal.

Palavras-chave: Filosofia. Geofilosofia. Filosofia Kantiana. Cosmopolitismo.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Graduando do curso de Bacharelado em Humanidades, e-mail: 95thiagomoraes@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Professor Orientador e Adjunto na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. e-mail: cleberlambert@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O cosmopolitismo surge com a polis grega, dentro do cinismo, mas só se desenvolve propriamente com o estoicismo. Cosmopolis significa essa ordem tanto na natureza quanto no ato de administrar essa sociedade. Porém, vai muito além desses dois sentidos, abrange uma “Ordem Cósmica”, e essa polis vai muito além dessa polis clássica, transpõe toda uma concepção universal. Esta pesquisa de iniciação científica que se preocupou em analisar o tema do cosmopolitismo em Kant. Para isso foi necessário fazer um retrospecto histórico sobre o tema, para em seguida tratar desse conceito na modernidade.

Na obra usada como base principal desse trabalho “Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita”, Immanuel Kant (2011) buscou-se entender a questão das relações entre povos e entre nações, bem como das condições de estabelecimento de uma cidadania mundial e o fruto dessa cidadania que seria o estabelecimento de uma paz perpétua, por isso parte de uma história universal da razão, e assenta ela mesma sobre o desenvolvimento de um plano teleológico da natureza.

Durante esse trabalho galgou-se : Fomentar a iniciação do estudante na prática da pesquisa científica, através da participação nas atividades previstas no projeto; Cartografar e analisar elementos conceituais, no livro "A Ideia de história universal de um ponto de vista cosmopolita", do filósofo moderno Immanuel Kant, que estabelecem a ideia de universalidade europeia em oposição à particularidade dos outros povos e culturas; Desenvolver um reflexão crítica acerca da construção da cosmopolítica da identidade.

METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho, Participou-se de encontros semanais do Grupo de Estudos Geofilosofia quando se debruçou com a leitura, depois partiu-se para a análise da obra “Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias” discutiu-se o movimento antropofágico, um pensamento legitimamente brasileiro para a investigação de outras cosmologias além da europeia que se estabelecem dialogicamente na relação com o espaço. Discutimos também a obra do grande pensador antilhano Frantz Fanon Pele negra, máscaras brancas, no Grupo de Leituras Fanonianas, onde ele discute a perda do ser e da própria identidade que é suprimida em detrimento de uma outra identidade considerada superior, a europeia. Realizamos também

uma oficina de tradução, traduzindo textos do francês como o do afropolitanista Achile Mbembe e um outro do antropólogo francês Bruno Lattour.

Em relação a metodologia utilizada, o orientando dedicou-se a leitura do texto principal do Kant "A ideia de história universal de um ponto de vista cosmopolítico" bem como dos textos complementares e participou de orientações com o orientador Cleber Daniel Lambert da Silva onde teve a oportunidade durante os encontros de compreender melhor sobre o cosmopolitismo, desde sua origem até o seu reaparecimento em Kant.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo desenvolveu-se habilidades de pesquisa que é importante para a formação como jovem pesquisador, além de outras habilidades de leitura e análise de textos filosóficos. Realizou-se uma tradução do texto afropolitanismo de Achile Mbembe e iniciou-se a tradução de um outro texto do antropólogo Bruno Lattour e continuou-se com outra tradução do Mbembe que não foi publicada ainda, o que contribuiu para o treinamento e aprimoramento na língua francesa. Aprofundou-se discussões acerca do cosmopolitismo e do direito cosmopolita como: "O sentido do cosmopolitismo de Diógenes e dos seus seguidores cínicos significava, propriamente, que todo e qualquer tipo de pertencimento aos costumes locais deveria ser rejeitado em favor de uma associação universal da razão humana." (Zanella, 2014, p. 167)

Desse modo, o direito cosmopolita seria assegurado pela hospitalidade universal, ou seja, o direito de interagir com outros povos, outras nações ou países da terra sem ser considerado como um inimigo. Assim, o objetivo desse texto se limita a uma interpretação do direito cosmopolita de Kant como o direito de interagir além-fronteiras. (Zanella, 2013, p.56)

Além disso partimos para a crítica desse conceito de cosmopolitismo Kantiano que se mostra falsamente universal. Como pode ser evidenciado em:

Rousseau não estava tão errado ao proferir o estado dos selvagens, se se deixar de lado este último degrau que nossa espécie ainda tem que galgar. Mediante a arte e a ciência, somos *cultivados* em alto grau. Somos *civilizados* até a saturação por toda espécie de boas maneiras e de coro sociais. Mais ainda falta muito para nos considerarmos *moralizados*. (Kant, 2013, p.16)

Nesse sentido, a Europa é civilizada, cultivada, mais próxima desse estado de moralização plena. Aí surge a questão: Será que a Europa estava mais preparada? Obviamente não, visto as inúmeras barbáries provocadas pela colonização nas Américas e sobretudo na África. Kant acertou em supor que estamos caminhando nessa direção de uma relação mais harmônica entre os estados, com um fio condutor numa melhor organização legal estatal e jurídica, mas errou em supor que a Europa estava mais avançada, mais desenvolvida, e tinha o papel de conduzir as outras nações ao chegar a esse estado. Assim o que seria mais viável é negar esse viés local europeu do cosmopolitismo e buscar explorar essa diversidade humana.

Procurou-se desconstruir essa ideia através de autores que afirmaram que o cosmopolitismo na verdade era um eurocentrismo, como o Mebembe (autor cuja tradução realizamos do texto Afropolitanismo). Ele faz uma provocação a essa ideia kantiana e propõe pensar o mundo a partir de lugares, uma proposta também Deleuziana e do grupo de estudos e pesquisa Geofilosofia.

A partir desse trabalho de iniciação científica surgiu um interesse em um projeto de TCC que tenha por base o tema do cosmopolitismo, além de mostrar a sua origem e consolidação com Kant, pretendo fazer uma crítica a visão europeia e local desse cosmopolitismo. Este interesse pelo tema parte também do interesse em cursar relações internacionais e usar desse tema em uma terminalidade futura.

CONCLUSÕES

Depois de analisar a obra “Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita”, Immanuel Kant (2011) e as demais bibliografias complementares buscou-se entender a questão das relações entre povos e entre nações, bem como das condições de estabelecimento de uma cidadania mundial e o fruto dessa cidadania que seria o estabelecimento de uma paz perpétua, por isso parte de uma história universal da razão, e assenta ela mesma sobre o desenvolvimento de um plano teleológico da natureza.

Contudo, como fica exposto pelos resultados, Kant aponta com seu ponto de vista racionalista que a Europa, a qual realizaria a história universal de um ponto de vista cosmopolita que a obra aponta, e a mais habilitada a dar leis a todas as outras partes do mundo. Sendo assim a que mais se aproxima dos altos patamares de civilização e a concluir que essa cosmopolítica

trabalhado por Kant não é verdadeiramente universal pois trabalha apenas com uma particularidade europeia que é elevada a universal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças durante a realização do trabalho, depois a minha família por sempre me apoiar, e por último ao meu orientador Cleber Daniel por estar sempre disposto a me orientar.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles ; GUATTARI, Felix. Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muniz. **O que é a Filosofia?**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas** / Frantz Fanon ; tradução de Renato da Silveira . - Salvador : EDUFBA, 2008.

KANT, Immanuel. Tradução de Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**. São Paulo: Ed. 3, 2011.

ZANELLA, Diego. **A Origem do conceito de cosmopolitismo**. Hypnos, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 166-176, 2014.

ZANELLA, Diego. **Kant e o Direito de Interação Além-Fronteiras**. Thaumazein, Santa Maria, n. 12, p. 56-66, 2013.